POEMAS

MARCO ALEXANDRE
DA
COSTA ROSÁRIO

%
%POESIA%
%

EDITORA MORANGOS E UVAS
(SEACULUM OBSCURUM)

BLITZBUCH
1984

Nolite Sanctum Dare

Canibus Nec Mittatis

Margaritas Ante Porcos

Ne Conculcêt Pedibus Et

Côuersi Dirumpat Vos

Ihr Fout Daz Beiligtum Nicht

Den Hunden Geben, Und Eure

Berlen Follt Ihr Nicht Vor Die

Gäue Merfer, Auf DaB Fie Die

Felben Nicht Zertreten mit Ihren

Jüben Und Fich Menden

Und Euch Zerreiben

Give Not That Which is

Holy Unto The Dogs,

Neither Cast ye your

Pearls Before Swine

Lest They Trample Them

Under Their Feet, And Turn

Again And RendYou

Ne Donnez Pas Les Choses

Saintes Aux Chiens Et Ne Jetez

Pas Les Perles Devant Les

Pourceaux, De Peur Quils Ne

Les Foulent Aux Pieds Et Que,

Se Tourant Contre Vous

Ils Ne Vous Déchirent

Não Deis Aos Cães

O Que é Santo, Nem

Lanceis Aos Porcos As

Vossas Pérolas, Para

Que Não Suceda Que

Eles As Calquem Aos

Pés e, Voltando-se Contra

Vós, Vos Dilacerem.

SUMÁRIO (POEMAS)

1. ISABELLE

2. RAMZA

3. ANDREA

4. SILVANA

5. DOCE ILUSÃO

6. MENSAGEIRO DOS PORTAIS DE VIDRO DA LOUCURA

7. REFRAÇÕES DA INFÂNCIA

8. ZÁCRATA

9. LEMBRANÇAS DE UM AMIGO

10. SUBTERRÂNEO DO DELÍRIO

11. BELA CRIANÇA

12. MENINO POBRE

13. SIR GALAHAD ENTRE AS FLORES DA PRIMAVERA

14. AS PÉROLAS

15. WOODSTOCK, HAIGHT HASHBURY, (PAZ E AMOR)

16. POEMA CIRCULAR

17. POEMA PARA O SILÊNCIO

18. ALGUMAS PALAVRAS (A ESCADA)

19. FOGO, ÁGUA, SOLO

20. EL CANTO DEL PÁJARO DEL TIEMPO

21. DO OUTRO LADO DA PORTA

22. RAIOS DA MANHÃ

23. (Fragmento de um poema não identificado)

ISABELLE

Na beira do mar

As palavras adormeceram

Envoltas nas ondas

Olhos azuis

Grandes olhos azuis

Bela mulher européia

Adormecida em meu corpo

Algodoal

Algodoal

Algodoal

Algodoal

*Poema reconstituído em 2002.

SUMÁRIO

RAMZA

Finos lábios

Da doce burguesa

Que me leva em seu carro

Para minha casa

Como num sonho

De

Criança pobre

Orações na noite

Enquanto o carro

Segue um rumo desconhecido

*Poema reconstituído em 2002.

SUMÁRIO

ANDRÉA

Os sonhos ocultos

No pátio do colégio

São agora convertidos

Em Desejos proibidos

Num quarto

A mulher de cabelos negros...

Quanto encanto

Escondido

No tempo noturno

*Poema reconstituído em 2002.

SUMÁRIO

SILVANA

Guinnevere

Cabelos dourados

Mamilo rosa

Olhos azuis

Estranho encanto

Confinado

Na escuridão do cérebro

Guinnevere

Guinnevere

Sorriso lapidado

No vento

Guinnevere

*Poema reconstituído em 2002.

SUMÁRIO

DOCE ILUSÃO

I

Doce Ilusão é a Vida Para

Quem Ama, Ilusão de Dor e

Angustia.

Bolas Coloridas Correm No

Coração de Antônio.

Isabela na Janela a Chorar,

Espera Antônio Que Não Quer

Chegar.

II

A Chuva Cai Pelo Calçadão, a se

Misturar Com as Lágrimas de

Isabela.

Antônio Caminha Vagaroso Pela Rua

Enquanto Pensa em Isabela.

Ele tem Outra No Coração.

Isabela Na Janela, Antônio Na Rua

A Olhar a Chuva Que Cai.

III

Os Anos Passaram e Antônio Não

Chegou. Isabela Não Está Mais

Na Janela e a Chuva Parou.

Seu Coração se Despedaçou

Como a Gota de Orvalho Que

Vai ao Chão.

Tudo Não Passou de Ilusão.

IV

Dura é a Vida Para Quem Ama

E Duro é o Caminho a ser

Seguido. Doce Ilusão Que o

Destino Encarrega-se de

Destruir.

Dura é a Vida Para Quem

Nunca Amou.

SUMÁRIO

MENSAGEIRO DOS PORTAIS DE

VIDRO
DA
LOUCURA

I

Doce Criança Triste,

Farfalhando as Asas

Sobre a Incansável

Canção do Vento.

II

Silencioso Portal de Vidro,

Gentil Sombra Fina de

Loucura, Túnel Crepuscular

Decadente, Sepultura de Cristal.

Tristonho Cadáver em

Putrefação, a Terra

Levará Tuas Entranhas.

Cálido Seio na Escuridão,

Cravado Por Trêmulas

Mãos Envelhecidas.

No Lago do Firmamento

Melancólica Canção foi ouvida,

Vinda de Estranhos Rostos

Entristecidos. Ninfas Brancas

Passam Encantando os

Moribundos.

III

Doce Criança Envelhecida,

Fiando Antigas Palavras

Sobre os Retalhos do

Passado.

Teus Olhos Devorando

as Entranhas da minha

Alma.

Rua Deserta,

Quem Passa Não Percebe

o Quanto Ela Envelheceu.

Mas tu, Minha Amiga,

Percebes. Percebes Que Só

Se Conhece a Felicidade

Com a Morte.

SUMÁRIO

REFRAÇÕES DA INFÂNCIA

Longos Cabelos Caminham

Pelas Flores Da Janela.

Sons Coloridos Jorram de

Rostos Desconhecidos.

Paredes Cor de Rosa.

O Azul é Verde,

O Verde é Azul.

Sussurros Atrás da Porta.

Voz Sufocada, Arrogante,

Arrastada, de Alguma

Mulher, Embaçada de Dor.

Vidraças Coloridas, Verde, Azul,

Rosa, Lilás, Vermelha, Torturam-me

os ouvidos.

Jardins Perdidos,

Passeio Inacabado,

Noite Sufocante,

Barulho Agudo,

Casa Deserta,

Quarto Vazio e Escuro,

Medo da Solidão.

Alguém Saiu, Escondeu as

Chaves e Deixou-me

Oculto, emparedado Nos

Sons Alucinantes e Cores

Berrantes.

Uma Mulher Com Longos

Cabelos Arranca Um Grito

Sofredor das Paredes.

Olhos Claros, Multicores.

Rua Solitária,

Vitrais Coloridos,

Noites Abafadas,

Vozes Perdidas,

Lagos Distantes,

Gritos Desesperados.

Há Sangue e Tristeza

Na Casa.

Os Anos Passaram,

Algo Ficou Perdido.

O Tempo Arrastou

as lágrimas e não

Deixou Ninguém nada Contar.

SUMÁRIO

ZÁCRATA

Morta Tempestade Solitária

Se Ouve a Distância, Trazendo

Lembranças de Teu Belo

Rosto Infantil.

Queria eu tocar, uma última

Vez , as Mãos em teus alvos

Seios, e te Oferecer Mais Uma

Colher do Meu Sangue

Agora, envolto na Mortalha,

Adormeço no Seio da Ilha

de Zácrata, e Sinto a Falta

do Perfume de teus Cabelos.

As Ondas do Oceano

Invadem os Portões de

Ferro do Castelo da

Solidão. Ao Longe se

Ouve a Bizarra Dança

dos Garfos. Os Olhares

dos Hipogrifos torturam-me

a alma.

Vês, Minha Bela,

a Solidão de teu

Amado.

Todas as noites adormeço

Olhando da Masmorra as

Ondas do Oceano, Desejando

Teu Corpo Perto do Meu.

Tocar tuas Mãos já

Seria um Alento.

Se pudesse eu sair Deste

Castelo, e Ouvir uma Vez

Só o Doce Alaúde, Correria

Contigo Pelos Campos de Cristal

Em Busca da Eternidade.

Estranha Ilha de Zácrata,

Por quê me tiraste minha

Amada!

O Estrondo da Arrogante

Dança de teus Garfos Não me Agrada.

Estou Recluso em teus Portais,

Aguardando o Crepúsculo de

Meu último Delírio, Consolando-me

Em Rebuscar no Relicário

a última Lembrança e os

Delicados Fios de Cabelo

de minha Amada.

SUMÁRIO

LEMBRANÇA DE UM AMIGO

Bom foi ter te

Conhecido na Caminhada

de minha Vida.

Aqueles Belos Dias

Jamais Esquecerei, Por

Mais Que a Fina Brisa

do Tempo Leve de Mim a

Recordação do Teu Rosto.

Bom foi Ter Passado a

teu Lado Aqueles Bons

Momentos, e Sei Que Onde

Estiveres ainda te Lembras

de teu velho Amigo. Talvez

te Reste um Pouco de Amor,

no Coração, Daquela Moça

a Quem tanto Amavas.

Também no meu Ainda Resta

a Doce lembrança da minha

Bela Amada.

Mas o tempo passa,

Companheiro, Separando

Aqueles Que um Dia Tanto

Se Amaram.

Passa sem Resposta,

Deixando Apenas Uma

Triste Recordação de

um Terno e Alegre

Passado.

Sim, Aqueles Foram Belos

Dias, Cheios de Cores e

Sonhos, de Inocência e

Fantasia.

Mas tudo Passou, e tudo

o que um Dia foi Novo e

Juvenil a Ferrugem do

Tempo Corroeu, Deixando

Como Recordação Apenas

estas Tristes e Antiquadas

Palavras.

Sim, os Anos Passaram e o

Poeta Que tanto Almejava a

Liberdade Tonou-se

Escravo da Solidão e da

Saudade. Cada um segue Alheio

Seu Caminho, e Cada um

Caminha Solitário Pelas Ruas

do Passado. Os Anos Passaram

e quase nada deixaram

Além do som da tua

Bela Voz e a Lembrança

de teu Rosto. E Agora, abro

as Velhas Portas da

Saudade e Caminho, Calado,

Pelos Campos do Passado,

e uma Grande e Triste

Lágrima Brota dos meus

Olhos Quando Encontro na

Prateleira da Memória o

Teu Velho Retrato

Empoeirado.

SUMÁRIO

SUBTERRÂNEO

DO

DELÍRIO

I

Fonte Cristalina de delírio,

Jorrando Lágrimas para

O Destino, Lamentando o

Desespero do fim do Dia.

II

Sobre o Banco do Jardim,

Adormecidas pelas Cinzas do

Entardecer, Estão as Portas

Do Subterrâneo do Delírio.

Abro-as sem Ruído Fazer;

Caminho Por suas Ruelas,

Cercado pela Escuridão.

III

No Grande Cemitério

A Morte e a Solidão,

de Mãos dadas, Percorrem

as Profundezas da Alma

do Enlouquecido Barqueiro

do Mar de Delírios.

IV

Caminho entre Sepulturas

De Antigas e Estranhas Almas.

As Portas do Grande Salão

Abrem-se Diante de meus

Olhos.

Velhas Pinturas Cobrem

as Paredes....Tudo é pó.

Detrás de uma Enorme

Cortina Surge uma Mulher.

Atravessa, Desesperada, o

Grande Salão, em Busca

da Eternidade. Mas as

Vozes Não Mentem.

- Ela Está Morta.

V

Rosto Pálido de Criança,

as Palavras Consoladoras

o Tempo Sepultou

SUMÁRIO

BELA CRIANÇA

Muito Pouco Restou

de ti, Bela Criança.

Os Cabelos que antes

eram Dourados como

Ouro, agora são negros

como as frias noites

de inverno. Da tua

Fina Pele Restou uma

enrugada e feia mortalha, que a

Ninguém mais dá felicidade.

Muito Pouco Restou.

Dos teus olhos, que

Antes a todos agradavam,

Restam olhares Calados,

Cansados de tanto ver e

Chorar. Olhares que não

Agradam mais as Meninas

dos Grupos Escolares.

Muito Pouco Restou de ti, Bela

Criança. Teu coração, que antes

Fora Belo e Orgulhoso, transformou-se

em uma rocha onde as ondas

do mar Batem sem parar,

Ano Após Ano, Século após

Século.

Não sentes, Bela Criança, a

Falta de uma Mão Fina e

Delicada para Acariciar teus

Negros Cabelos?

Não te tortura, Bela Criança,

a Solidão de teus Dias?

No Passado tiveste quem

Te Amasse e que por ti

Daria a Vida. Naqueles Dias

Não deste tanta importância

Assim. Na Aurora de tua

Vida Desprezaste o Amor

Alheio.

Mas Agora, Sentada No Último

Banco do ônibus, não tens

Uma Casa para Acolher-te.

Ninguém mais quer ouvir tuas

Lamentações. Teus Belos Olhos

a ninguém mais traz alegria.

Todos cansaram do teu cinismo.

Pareces Velho e Entristecido,

com os olhos voltados para

fora do ônibus, contemplando as

tristes construções da cidade

Velha, Procurando Alguma

Moça Que faça-te Feliz Novamente.

Estais Cansada de uma vida

Sem Companhia, Cansada de

tanto Andar pelas Ruas Desta

triste Cidade. E em teu Coração

trazes uma antiga Lembrança

de Alguém que no Passado muito

Amavas. Trazes uma Bizarra

Canção Dentro do teu peito Que,

Vez por outra, Soa Clara e

Insistente, e ainda te traz

Alguns Momentos de Felicidade.

É... Muito Pouco Restou.

Daquela Bela Manhã Resplandecente

Restou uma Noite triste e

Quente.

Daquela Bela Criança Restou

Um feio e triste Velho.

Daquela Linda Primavera

Restou um duro e longo

inverno.

E hoje, quando olho-te no espelho,

Bela Criança, compreendo porque de ti

tão pouco restou.

SUMÁRIO

MENINO POBRE

Menino Pobre

Andando na Solitário Rua

Sobre a Pálida Luz

dos Postes,

Deixando uma Lágrima

Em Cada Esquina.

Menino Pobre

na companhia de

Estranhos Homens,

Vendendo Jornal na

Triste Manhã de Domingo.

Sobre os Corações de Pedra

Desta Cidade,

Ele Descansa seu Rosto

Nas frias Calçadas

Do Inverno.

E quando o Natal Chega

Ele pode ver o Menino

Rico sorrindo com seu

Brinquedo.

Então, Ele Partirá Silencioso

Pela Rua da Solidão.

Menino Pobres

Perdidos na Multidão

Levando o Silêncio

da Madrugada

Com Lágrimas em

Seus Corações.

SUMÁRIO

SIR GALAHAD

ENTRE AS

FLORES

DA

PRIMAVERA

Sir Galahad

Entre as Flores

da Primavera

Caminha em Busca

do Santo Graal.

Somente homens

de Puro Coração

Podem Ver as

Ocultas Flores

de Deus.

Sir Galahad

em Busca

do Santo Graal entre

as Flores da Primavera.

Seus Olhos

Contemplam

o Céu Azul em Torno

de seu Coração.

Oh Galahad!

As Espadas

dos Homens não

Criam felicidade,

Apenas semeiam Guerra

E Tristeza.

Entrega Tua Vida

ao Salvador

e as Flores da Primavera

serão Eternas

em Teu Coração.

Oh Galahad!

O Senhor Está Entre

as Flores do Teu

Coração de Criança,

e os Sorrisos de Alegria

de teus Lábios

Só Encontram a Eterna Caminhada

na Eterna magia.

Sir Galahd Anda

Pelas Montanhas Verdes

do Reino de Longres

Em Busca do

Santo Graal

Sorrindo para as Flores

da Primavera.

SUMÁRIO

AS PÉROLAS
O BARCO

Muitas Vezes

o Barco de Minha Vida

Navega Sem Rumo.

O Senhor me Conduz

Novamente a um Porto Seguro.

Por Distantes Terras

Tenho Andado,

Mas Ele Vem Sempre

e com suas mãos

Me Conduz para uma

Nova Manhã

de Sol.

Ele me deu

Pérolas de Eternidade;

Sempre as Perdi,

E Agora Peço Perdão.

No Céu Há Tesouros

Eternos.

SUMÁRIO

WOODSTOCK, HAIGHT HASHBURY, (PAZ E AMOR)

I

Paz, Paz, Paz, Paz,

Paix, Paix, Paix, Paix,

Pace, Pace, Pace, Pace,

Peace, Peace, Peace, Peace,

Friede, Friede, Friede, Friede,

Pacem, Pacem, Pacem, Pacem,

a Flor Vencerá o Canhão.

II

Era de Aquário

III

Amor, Amor, Amor, Amor,

Amour, Amour, Amour, Amour,

Amore, Amore, Amore, Amore,

Love, Love, Love, Love,

Liebe, Liebe, Liebe, Liebe,

Amorem, Amorem, Amorem, Amorem

a Paz e o Amor são mais

Temidas que a Guerra e o Ódio.

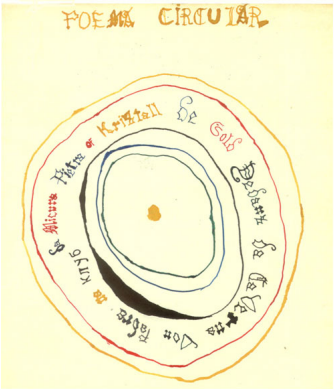
IV

Deixe o Sol Brilhar.

SUMÁRIO

POEMA CIRCULAR

Ver este poema na seção de Fotos e Pinturas



SUMÁRIO

POEMA PARA O SILÊNCIO

SUMÁRIO

ALGUMAS PALAVRAS
(A ESCADA)

Ver este poema na seção de Fotos e Pinturas

SUMÁRIO

FOGO, ÁGUA, SOLO

Espero Que tu Decifres minha

Música Porque ela foi feita por

Deus, e a Escute com o Espírito

e não com o Ouvido.

Eu Posso Apenas te Mostrar o

Caminho, mas não te Obrigarei

a segui-lo. Tu és Livre para

Escolher.

É Apenas a Grandeza do Fogo

É Apenas a Grandeza da Água.

É Apenas a Grandeza do Solo.

Espero Que tu Decifres as

Flores porque elas Foram Feitas

Pelo Criador, e as Sintas com o Olhar

e não com as Mãos.

É Apenas a Criação do Sol.

É Apenas a Criação do Mar.

É Apenas a Criação da Terra.

Espero Que tu Decifres o

Amor Porque Ele está Dentro

de Nós.

É Apenas a Vontade do Criador

É Apenas o Desejo do Criador.

É Apenas a Criação.

SUMÁRIO

EL CANTO DEL PÁJARO DEL TIEMPO

Sobre La Colina Pasa

Uno Pájaro Del Tiempo.

De su Canto La Vida

Traduce La Eternidad.

La Gloria Está en

Todo Lugar, Ella

Tiene La Esencia

Del Creador.

SUMÁRIO

DO OUTRO LADO DA PORTA

Azuis Nuvens Passam

em Frente a meus Olhos,

Perdidas Dentro do Meu

Quarto. Passam em Frente

Ao Espelho, Dando Enormes

Gargalhadas Sinistras,

Possuidoras do Destino

de Algum Manicômio.

Espectros Multicores

Atravessam meus Livros,

Bloqueando o Corredor

das Portas da minha

Mente.

O Seio Branco

de uma Estranha Mulher

Encara-me, Torturando meus Sonhos.

Meus Trêmulos Dedos

Atravessam sua

Carne sem Vida, Minha

Boca Arranca-lhe

Suspiro e Agonia.

Seus Olhos Apavorantes

Penetram no Doce Odor

Vermelho das Notas

Musicais Que Jorram

das Paredes.

Estranhos Pássaros Voam

Entre as Cortinas de meu

Pesadelo, Estranhas Cortinas

Cinzentas Cheias de Medo.

Um verme Dilacera, com

Uma Espada de Lágrimas,

Metade de minhas veias.

O Que Existe do Outro

Lado da Porta? Existe um

Enorme Deserto de Areia

Azul.

Há Vozes Antigas e Bizarras,

Vozes Que a Tempestade

Leva Para as Profundezas

do Oceano. A Solidão

Descansa Num Banco

Olhando a Imensidão.

Lagos Antigos Aprisionam

Rostos Entristecidos.

Tudo isso há do Outro

Lado da Porta. Um Mar

Sobre o Deserto Agita

Suas Ondas Contra o

Firmamento.

Visões Perdidas no

Fundo de um Copo

de Vinho.

SUMÁRIO

RAIOS DA MANHÃ

A Manhã já vem Raiando

E eu ainda estou Aqui.

A Cidade já está Acordando,

o Mar já está Brilhando,

o Vento Arrasta meus

Pensamentos, e o som

Ainda é o do meu Coração.

O Sol já está Brilhando

Para a Vida.

O Sol já está Brilhando

Para o Dia.

A Solidão ainda é minha Companheira.

As Lágrimas escorrem dos

meus olhos, e eu ainda estou Aqui...

Esperando Alguém Que jamais retornará,

e a Noite já vai embora,

Eu Ainda Estou Aqui.

SUMÁRIO

(Fragmento de um poema não identificado)

Veio a Noite... uma Lança

Romana Atravessou seu

Coração,

e o Dia Que era Belo

Ficou Triste.

Mas Outro Dia Nasceu

e, como as Flores da Aurora,

Ele Renasceu

e Trouxe aos Homens,

o Eterno Reino Deus.